



Componente Curricular: Exclusivo de Curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina: Tópicos Avançados em Psicologia Clínica e da Saúde		Código da Disciplina: ENOP51352
		Etapa: 8º
Carga horária: Semanal: 2h Carga horária: Semestral: 38h	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2026
Ementa: Estudo e aplicação dos princípios filosóficos, teóricos e técnicos da Terapia Cognitivo-Comportamental ao entendimento do comportamento humano e à prática clínica.		
Objetivos: Desenvolver habilidades básicas para compreender a origem, os pressupostos filosóficos e conceitos básicos da TCC e para identificar as terapias e técnicas mais adequadas para o tratamento de demandas clínicas.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Princípios filosóficos, teóricos e técnicos da TCC que pautam o entendimento do comportamento humano e a prática clínica	Compreender o comportamento humano a partir de conceitos da TCC e aplicar o referencial teórico estudado a diferentes demandas clínicas.	Perceber a proposta da TCC como uma possibilidade de entendimento do comportamento humano e de intervenção frente a variadas situações clínicas.
Conteúdo Programático:		
Unidade I – Aspectos históricos, filosóficos e teóricos		
- Origem da TCC - Pressupostos filosóficos da TCC - TCC x Análise do Comportamento - Conceitos básicos da TCC		
Unidade II – Aspectos práticos: terapias e técnicas da TCC		
- Terapias de habilidades para o enfrentamento - Terapias de resolução de problemas - Terapias diversas - Técnicas de reestruturação cognitiva - Transtornos mentais e aplicação da TCC		



Critério de Avaliação:

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

a) **1ª avaliação (A1):** corresponderá a um trabalho em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez), com peso 5.

b) **2ª avaliação (A2):** corresponderá a uma prova individual, graduada de 0 (zero) a 10 (dez), com peso 5.

a) **3ª avaliação (A3):** corresponderá a um trabalho em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez), com peso 5.

b) **4ª avaliação (A4):** corresponderá a uma prova em grupo, graduada de 0 (zero) a 10 (dez), com peso 5.

$$N1 = (A1*5 + A2*5)/10$$

$$N2 = (A4*5 + A3*5)/10$$

$$\text{Média Intermediária: } (N1*4 + N2*6)/10$$

Haverá uma **prova substitutiva** para repor uma das notas, caso tenha havido falta em uma das avaliações

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a **AF**, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$MF = \frac{MI + AF}{2}$$

A disciplina não contempla nota extra de participação

Bibliografia Básica:

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2022. E-book. ISBN 9786558820260. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820260/>.

DOBSON, Keith S. **Manual de Terapias Cognitivo-Comportamentais.** Porto Alegre: Artmed, 2006. E-book. ISBN 9788536316710. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316710/>.

LEAHY, R. L. **Técnicas de terapia cognitiva: Manual do terapeuta.** Porto Alegre: Artmed, 2018. E-book. ISBN 9788582714980. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714980/>

RANGÉ, Bernard. **Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais.** Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. ISBN 9788536326566. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326566/>.

Bibliografia Complementar:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** Artmed Editora, 2014. E-book. ISBN 9788582711835. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711835/>.

BAHLS, Saint Clair; NAVOLAR, Ariana Bassetti Borba. Terapia cognitivo-comportamentais: conceitos e pressupostos teóricos. **Rev Eletrônica Psicol**, v. 4, 2004.



FALCONE, E. As bases teóricas e filosóficas das abordagens cognitivo-comportamentais. In: JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (Orgs.) **História da Psicologia: Rumos e Percursos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2013.

KNAPP, P. (Org.) **Terapia Cognitivo Comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEONARDI, Jan Luiz. O lugar da terapia analítico-comportamental no cenário internacional das terapias comportamentais: Um panorama histórico. **Perspectivas em análise do comportamento**, v. 6, n. 2, p. 119-131, 2015.

PAVAN-CÂNDIDO, Caroline da Cruz; NEUFELD, Carmen Beatriz. **Terapias de base comportamental e terapias de base cognitiva: Aproximações e divergências a partir de uma análise histórica**. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia em Saúde e Desenvolvimento) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

PETERSEN, Circe S.; WAINER, Ricardo. **Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. ISBN 9788536326573. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326573/>.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina: Estágio Específico Supervisionado em Avaliação Psicológica Aplicada e Psicodiagnóstico		Código da Disciplina: ENEX51044
		Etapa: 8ª
Carga horária semanal: 03h/a Carga horária semestral: 57h/a	() Teórica (X) Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2026
Ementa: Desenvolver a prática do psicodiagnóstico clínico, a partir do desenvolvimento da escuta do discente e sua articulação com diferentes instrumentos avaliativos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Aplicar os conceitos teóricos-técnicos da Avaliação Psicológica e do Processo Psicodiagnóstico.	Utilizar diferentes instrumentos técnicos na integração dos dados e conclusão do Processo Psicodiagnóstico. Realizar atendimentos clínicos individuais. Elaborar devolutiva psicológica de acordo com os preceitos éticos e legais.	Agir de acordo com os preceitos éticos da área. Refletir sobre os aspectos técnicos e éticos no desenvolvimento do Processo Psicodiagnóstico.
Metodologia Supervisões semanais em grupo dos atendimentos realizados pelas/os estagiárias/os no Serviço-Escola.		
Critério de Avaliação A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e ao desempenho do aluno, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho abrange o manejo, a participação, a postura profissional, a assiduidade, a pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios constantes do Manual de Estágios Específicos em Psicologia. N1(2) + N2 (3) + Avaliação Final (5)		



Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – Cartilha Avaliação Psicológica. Brasília, 2ª edição. 2022. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/cartilha-avaliacao-psicologica-2022/>

CUNHA, J. A. (org.) **Psicodiagnóstico V** – 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HUTZ, C. S. et al. (Org.). **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, M. de F. Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. *Revista Psicologia: Teoria e Prática* – 2007, 9(2):126-141. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v9n2/v9n2a08.pdf>.

CONTE, Fátima Cristina de Souza. Reflexões sobre o sofrimento humano e a análise clínica comportamental. *Temas psicol.* Ribeirão Preto, v. 18, n. 2

HUTZ, C.S. (Org) Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II. Casa do Psicólogo, 2012.

OCAMPO, M.L.S. e cols. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 9 ed. Tradução de Miriam Felzenszwalb São Paulo: Martins Fontes, 1999, 446p.

PRISZKULNIK, L. **Clínica(s): Diagnóstico e Tratamento**. Psicologia USP, v. 11, São Paulo, 2000.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo de Apoio Temático: Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina: Orientação Profissional	Código da Disciplina: ENEX50785	
	Etapa: 8ª	
Carga Horária Semanal: 2h/a Carga Horária Semestral: 38h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2026
Ementa: Estudo de propostas teóricas e técnicas que envolvem as dimensões sociais e subjetivas do processo de escolha profissional e planejamento de carreira, articulando as ações da orientação profissional aos campos da psicologia escolar e da psicologia organizacional e do trabalho.		
Objetivos:		
Conceitos:	Procedimentos e Habilidades:	Atitudes e Valores:
Conhecer as principais teorias no campo da Orientação Profissional; apropriar-se dos principais modelos de intervenção; dominar o histórico da Orientação Profissional no Brasil e no mundo.	Diagnosticar casos de Orientação Profissional; planejar intervenções individuais e grupais; desenvolver programas de Orientação Profissional nas áreas de educação e trabalho.	Respeitar a diversidade no campo do trabalho e educação; atender aos preceitos éticos da formação do psicólogo e do orientador profissional; adotar postura respeitando a diversidade das pessoas que buscam planejamento profissional.
Conteúdo Programático: Origem da Orientação Profissional Abordagem Psicométrica Modelo Clínico em OP Abordagem da Construção de vida Histórias de vida em Orientação Profissional Orientação de Carreira Orientação Profissional nas escolas Políticas Públicas		
Metodologia:		
CrITÉrios de Avaliação: Quatro Eventos Avaliativos, sendo metade no 1º bimestre e metade no 2º bimestre: N11 = Evento Avaliativo = Atividade em duplas ou trios. Peso 30% N11 = Evento Avaliativo = Prova ou Atividade Individual. Peso 70%		



NI2 = Evento Avaliativo = Atividade em equipe. Peso 30%
NI2 = Evento Avaliativo = Atividade em equipe. Peso 70%
Participação na Prova Integrada (PI) = até 0,5 ponto na média

MS = Média Semestral

MF = Média Final

$$MS = \frac{NI1 + NI2}{2} \geq 6,0 \quad \text{OU} \quad MF = \frac{(MS+PF)}{2} \geq 6,0$$

Presença mínima = 75%

Bibliografia Básica:

LIPP, Marilda (org.). **O adolescente e seus dilemas:** orientação para pais e educadores. 1. ed. Campinas: Papirus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. **Orientação profissional e de carreira em tempos de pandemia:** lições para pensar o futuro. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

VALENTINI, Deborah Bulbarelli. **Orientação vocacional:** o que as escolas têm a ver com isso? 1. ed. Campinas: Papirus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

Bibliografia Complementar:

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional** – a estratégia clínica. Trad. José Maria Valeye Bojart. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 221 p.

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022006000200011&script=sci_abstract&tlng=pt.

DUARTE, M. E. Um século depois de Frank Parsons: escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida? **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 10, n. 2, dez. 2009.

Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000200003&lng=pt&nrm=iso Acesso em 08 ago. 2021.

DUARTE, Maria Eduarda. Inovação em orientação e aconselhamento de carreira: mitos e realidades.

Revista Brasileira de Orientação Profissional, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 110-121, dez. 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000200003&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 08 ago. 2021.

RIBEIRO, Marcelo Afonso; SILVA, Lucy Leal Melo. **Compêndio de orientação profissional e de carreira:** enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção. V.1. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

RIBEIRO, Marcelo Afonso; SILVA, Lucy Leal Melo. **Compêndio de orientação profissional e de carreira:** enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção. V. 2. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

BOCK, S. D. **Orientação Profissional:** a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002. 188 p.

CARVALHO, M. M. M. J. **Orientação Profissional em grupo** – teoria e técnica. Campinas: Editorial Psy, 1995. 260 p.

LEHMAN, Y. P. & SILVA, F. F. O processo de Orientação Profissional como um holding na adolescência.

LABOR – Revista do Laboratório de Estudos sobre Trabalho e Orientação Profissional, n. 1, p. 66-75, 2001.

LEHMAN, Y. P.; UVALDO, M. C. C.; SILVA, F. F. O jovem e o mundo do trabalho: consultas terapêuticas e orientação profissional. **Revista do imaginário**, 2006.

Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-666X2006000100005



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

RIBEIRO, M. A. A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta dialética da carreira psicossocial. **Cadernos de psicologia social e do trabalho**, v.12, n.2, pp.203-216, 2009. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172009000200006

SANTOS, O. B. **Psicologia Aplicada à Orientação e Seleção Profissional**. São Paulo: Pioneira, 1973.

SOUZA, A. M. O.; TOLEDO, L. C. C.; MARTINS, A. N.; VARDI, C. H. G. R. Olhando para o futuro: orientação profissional na grade curricular – reflexões sobre uma experiência no ensino médio. In VASCONCELOS, Z. D.; OLIVEIRA, I. D. **Orientação Vocacional** – alguns aspectos técnicos e práticos (orgs.). São Paulo: Vetor, 2004. p. 187-198.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo de Apoio Temático: Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina: Psicologia da Saúde	Código da Disciplina: ENEX 50949	
	Etapa: 8ª	
Carga Horária Semanal: 05 h/a Carga Horária Semestral: 95 h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2026
Ementa: Apresentação, em uma perspectiva histórica, da inserção da psicologia no campo da saúde e as diferentes modalidades de atuação prática do profissional nas diferentes instituições, em seus aspectos conceituais, técnicos e éticos.		
Objetivos:		
Conceitos:	Procedimentos e Habilidades:	Atitudes e Valores:
<ul style="list-style-type: none">- Conhecer os fundamentos teóricos e históricos da psicologia da saúde no Brasil.Identificar e diferenciar os níveis de atuação do psicólogo na área da saúde.- Acrescentar os principais recursos técnicos para atuação do psicólogo nos diferentes campos e instituições da Psicologia da Saúde.	<ul style="list-style-type: none">- Observar as principais demandas na área da saúde com ênfase no enfoque clínico. Reconhecer e demonstrar os recursos técnicos que a equipe de saúde e, em especial, o psicólogo utilizam em suas práticas.- Identificar aspectos psicológicos implicados no processo de adoecimento físico e mental e as possíveis formas de atuação neste contexto.	<ul style="list-style-type: none">- Refletir e desenvolver uma visão crítica sobre a assistência à saúde psicológica no Brasil.- Ponderar sobre os níveis de atenção à saúde no Brasil e sobre as exigências éticas e técnicas em relação aos profissionais de saúde.
Conteúdo Programático:		
<ol style="list-style-type: none">1. Políticas e Sistema de Saúde<ol style="list-style-type: none">1.1. Políticas Públicas em Saúde: Histórico1.2. Sistema Único de Saúde (SUS)1.3. Redes de Atenção à Saúde e níveis de atenção1.4. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)1.5. Política de Humanização e Clínica Ampliada1.6. Projeto Terapêutico Singular (PTS), Interconsulta e Matriciamento		



2. Psicologia da Saúde

- 2.1. Efeitos Psicológicos da doença
- 2.2. Psicossomática
- 2.3. Intervenções Psicológicas no contexto de saúde
- 2.4. Violência e Notificação compulsória
- 2.5. Quadros agudos, crônicos e terminais
- 2.6. Ética e Bioética na Saúde

3. Atenção em Saúde para populações específicas

1. Tema: Transtornos Mentais
 1. Epidemiologia
 2. Atuação das UBSs
 3. CAPS
 4. Atenção Hospitalar- conforme o preconizado na RAPS
 5. Intervenções psicossociais
2. Tema: Necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas
 1. Epidemiologia
 2. Redução de danos X Abstinência
 3. Atuação UBSs, CAPS AD, Unidade de Acolhimento e outros dispositivos de atenção
 4. Intervenções psicossociais
3. Tema: Emergências e Desastres / Quadros agudos, crônicos e terminais
 1. Epidemiologia
 2. Primeiros Socorros Psicológicos
 3. Condição crônica (DCNTs)
 4. Quadros terminais: Luto e Cuidados Paliativos
 5. Intervenções psicossociais
4. Tema: Questões de saúde relacionadas a: gênero, raça, povos originários e migração
 1. Epidemiologia
 2. Sexualidade e identidade de gênero
 3. População negra e povos originários
 4. Intervenções psicossociais

Metodologia:

Aulas expositivas dialogadas, recursos audiovisuais e ampla discussão em sala de aula. Leitura e discussão de textos e artigos científicos. Supervisão de trabalhos extraclasse, entrevistas, convidados, trabalhos em grupo e filmes. Vivenciar – por meio de trabalho de campo – a natureza, dificuldade e especificidade de atuação.

CrITÉrios de Avaliação:

* N1:



Atividade 1– Peso 6,0 – (de 0 a 10) 1 atividade individual (TEMA: Políticas e Sistema de Saúde) **Atividade 2 – Peso 4,0 – (de 0 a 10)** 1 atividade em grupo de até 05 pessoas (Elaboração de um Projeto Terapêutico Singular - PTS)

* **N2:**

Atividade 3 – Entrega do trabalho escrito- temas sugeridos **(de 0 a 10)** – **Peso 6** – **Atividade 4** – Apresentação do trabalho escrito (temas sugeridos) **(de 0 a 10)** – **Peso 4**- O aluno pode ter até 0,5 ponto na nota de participação referente à prova integrada

Média Intermediária: $N1(6,0 + 4,0) + N2 (5,0 + 5,0) /10$ Prova

Substitutiva: vale de zero a 10,0 (dez) pontos

PAF: vale de zero a 10,0 (dez) pontos.

Média final para aprovação $\geq 6,0$ e frequência $\geq 75\%$.

Bibliografia Básica:

AMORIM, S.F; LOPES, S.R.A (org.). **Saúde e Psicologia: Dilemas e Desafios da Prática na Atualidade.** São Paulo: Paco Editorial, 2019.

PRADO, E.F.A; FRANCO, E.M; LOPES, S.R.A (org.) **Reflexões sobre a Psicologia na Saúde: Revisões Históricas, Experiências e Propostas.** São Paulo: Paco Editorial, 2022

SPINK, M. J. P.(org.) **A Psicologia em Diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Z. N. **SUS: Sistema Único de Saúde- antecedentes, percurso, perspectivas e desafios.** São Paulo, Martinari, 2011.

AMORIM. F.B; ANDRADE, A.B; BRANCO, P.C.C. **Plantão psicológico como estratégia de clínica ampliada na atenção básica em saúde.** Contextos Clínicos, vol. 8, n. 2, julho-dezembro 2015.

BASAGLIA, Franco. **A destruição do Hospital Psiquiátrico como lugar de institucionalização: Mortificação e liberdade do “espaço fechado”.** In:Escritos Selecionados em Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica. Organização Paulo Amarante: Tradução Joana Angélica D’Ávila Melo. – Rio de Janeiro: Garmond. 2010

BOTEGA, N.(org) **Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: interconsulta e emergência.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena. Departamento de Atenção à Saúde Indígena. **Atenção psicossocial aos povos indígenas : tecendo redes para promoção do bem viver /** Ministério da Saúde, Secretaria Especial de Saúde Indígena, Departamento de Atenção à Saúde Indígena. – Brasília : Ministério da Saúde : 2019. 50 p.: il. Link:

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/Atencao_Psicossocial_Povos_Indigenas.pdf



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRUSCATO, W. L.; BENEDETTI, C.N.; LOPES, S.R.A. (org.). **A prática da Psicologia Hospitalar na Santa Casa de São Paulo: novas páginas em uma antiga história**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

CAPOZZOLO, A.A; MAXIMINI, V.S; CASETTO, S.V; JUNQUEIRA, V. C. **Clínica comum: Fragmentos de formação e cuidado**. Hucitec Ed. Ed. Rede Unida. São Paulo – Porto Alegre, 2020 – Cap.16

CARVALHO, M. R., LUSTOSA, M. A. **Interconsulta psicológica**. Rev. SBPH, v. 11, n. 1, p. 31- 47, jun, 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582008000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde** / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

DAVID, Emiliano de Camargo e VICENTIN, Maria Cristina Gonçalves. **Práticas Antirracistas na Rede de Atenção Psicossocial: Racializar e Desnortear**. Dossiê Psicologia Social e Antirracismo: Compromisso social e político por um outro Brasil. Psicol. Soc. 35.2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2023v35e277115>

DAVID, Emiliano de Camargo. **Aquilombamento da Saúde Mental: Cuidado Antirracista na Atenção Psicossocial Infantojuvenil**. 1 ed. São Paulo: Hucitec, 2023.

DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P. **Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial**. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 32, n. spe, p. 232-245, 2012.

LANCETTI, A. **Clínica Peripatética**. São Paulo: Hucitec, 2008.

_____. **Contrafissura e Plasticidade Psíquica**. São Paulo: Hucitec, 2015.

MENDES, E. V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família**. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p.: il. ISBN: 978-85-7967-0787-
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf

MINAYO, M. C. de S. **Saúde-doença: uma concepção popular da etiologia**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 363-381, Dec. 1988

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 2011. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **ABC do SUS – doutrinas e princípios**. Brasília, DF, 1990. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Clínica Ampliada, Equipe de referência e projeto terapêutico singular**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: bvsmms.saude.gov.br/.../clinica_ampliada_equipe_referencia



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Psicologia e Políticas Públicas	Código da Disciplina ENEX50952	
	Etapa: 8ª	
Carga Horária Semanal: 3h/a Carga Horária Semestral: 57h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2026
Ementa Abordagem do campo das políticas públicas e dos direitos humanos, com ênfase na compreensão conceitual, histórica e crítica do processo de formulação e implantação de legislações gerais e específicas que norteiam os serviços públicos, assim como referências técnicas e éticas para a prática profissional do psicólogo em diferentes contextos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer fundamentos teóricos que permitam uma compreensão crítica do contexto das políticas públicas e sociais e dos direitos humanos e fundamentos técnicos que explicitem as formas de atuação da Psicologia nestes campos.	Construir habilidades para o mapeamento, análise e avaliação das políticas públicas e do sistema de garantia dos direitos que possam subsidiar o desenvolvimento de práticas em Psicologia comprometidas com a transformação da realidade social brasileira.	Desenvolver uma postura crítica, reflexiva e ética diante das políticas públicas e das situações de injustiças sociais e violação dos direitos humanos.



Conteúdo Programático

1. Políticas públicas

1.1 Conceito e histórico das políticas públicas

1.2 Formulação, implementação e avaliação das políticas públicas

1.3 Psicologia: Participação política e controle social

2. O contexto político

2.1 Entre a esfera pública, a esfera privada e a esfera social

2.2 Liberdade política e regimes totalitários

2.3 Neoliberalismo e produção de subjetivações

2.4 Democracia e participação

3. Assistência social e família

3.1 Política de assistência social e centralidade da família

3.3 Matricialidade sociofamiliar e desfamiliarização

3.4 Família, cuidado e gênero

4. Psicologia e Políticas Públicas: diversas áreas de atuação.

Metodologia

- Aulas expositivas e dialogadas com leitura prévia de textos;
- Atividades em grupo utilizando textos e filmes de apoio;
- Debates com profissionais convidados que atuam no campo das políticas públicas e da garantia de direitos;
- Mapeamento de legislações e ações específicas em sites governamentais e outros;
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos em grupo.



Critério de Avaliação

- Nota 1 (N1) – constituída por duas avaliações (A1 e A2), cuja soma tem peso 5: cada uma das atividades possui valor de 0 a 10 pontos.

A1: prova dissertativa, individual, que abrangerá o conteúdo abordado na disciplina ao longo do 1º bimestre (peso 7);

A2: resenha crítica do documentário “Doutrina do Choque”, realizada em grupo (peso 3).

- Nota 2 (N2) – constituída por duas avaliações (A3 e A4), cuja soma tem peso 5: cada uma das atividades possui valor de 0 a 10 pontos.

A3 e A4: apresentação oral (peso 5) e trabalho escrito (peso 5): problematização da realidade a partir da análise crítica das políticas públicas relativas a determinado campo de atuação ou população atendida pelo poder público (atividade em grupo). Na escolha das temáticas, é importante que sejam considerados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU);

- Avaliação Substitutiva: prova dissertativa, individual, valor de 0 a 10 pontos (peso 1) – somente para alunos que tenham faltado nas provas. – todo conteúdo abordado na disciplina.
- Avaliação Final (AF): prova dissertativa, individual, valor de 0 a 10 pontos (peso 1) – somente para alunos que não atingiram a média 6,0 nas avaliações parciais. – todo conteúdo abordado na disciplina.

$$\text{Média Semestral (MS): } \frac{N1(5) + N2(5)}{10} \geq 6,0$$

$$MS = \frac{(A1 \times 7 + A2 \times 3) \times 5 + (A3 \times 5 + A4 \times 5) \times 5}{10}$$

$$\text{Média Final: } \frac{MS + AF}{2} \geq 6,0$$



Bibliografia Básica

ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Orgs.) **Família: redes, laços e políticas públicas**. São Paulo: Editora Cortez & CEDPE, 2010.

ARENDR, H. Totalitarismo. **Inquietude**, Goiânia, vol. 2, nº 2, 2011, p. 230-236. Disponível em: <<http://www.inquietude.xanta.org/index.php/revista/article/view/116/119>>. Acesso em: 06/08/2024.

ARENDR, H. **Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BRIGADÃO, J.; NASCIMENTO, V. L. V. do; SPINK, P. K. As interfaces entre Psicologia e Políticas Públicas e a configuração de novos espaços de atuação. **Revista Estudos Universitários**, v. 37, n. 1, p. 199-215, 2011. Disponível em :<<https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/599/685>>. Acesso em 05/08/2025.

CALVI, V.; CÔRTEZ, S. V. Feminismo e regimes de bem-estar social: da crítica ao conceito de “cidadania” à constituição da categoria de desfamiliarização. In: LIMA, L. L.; SCHABBACH, L. (orgs.). **Políticas Públicas: questões teórico-metodológicas emergentes**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2020. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/250996/001149848.pdf?sequence=1>>. Acesso em 04/02/2025.

CARVALHO, A. M. P. de. Radicalizar a democracia: O desafio da reinvenção da política em tempos de ajuste. **Revista de Políticas Públicas**, v. 08, nº 02, p. 01-14, 2004. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3757/1822>>. Acesso em 28/01/2025.



DAGNINO, E. Construção democrática, neoliberalismo e participação: os dilemas da confluência perversa. **Política e Sociedade**, nº 05, p. 139-164m, 2004. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/113417/mod_resource/content/1/Dagnino%20Pol%C3%ADtica%20e%20Sociedade.pdf>. Acesso em 15/02/2025.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

FARAH, M. F. S. Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas no nível local de governo. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, vol. 35, nº 01, p. 119-44, 2001. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Marta_Farah/publication/277114851_Parcerias_novos_arranjos_institucionais_e_politicas_publicas_no_nivel_local_de_governo/links/55c2287408aebc967defd48a.pdf>.

Acesso em 21/02/2025

FONSECA, F. Dimensões críticas das políticas públicas. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 11, n. 3, artigo 5, Rio de Janeiro, p. 402-418, set./nov. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/vKMRXgGWgT3yKcwYJRhpqWS/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 03/02/2025.

GUIMARÃES, N. A.; VIEIRA, P. P. F. As “ajudas”: o cuidado que não diz seu nome. **Estudos Avançados**, vol. 34, nº 98, 2020, p. 07-23. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/LN8YgwX9J7Xgr67tZTVjf9B/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 11/08/2025.

JACOBI, P. R. Políticas sociais locais e os desafios da participação cidadina. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 07, nº 03, p. 443-454, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232002000300005>. Acesso em 07/08/2025.

PASSONE, E. F. K.; PEREZ, J. R. R. Psicologia e Análise de Implementação de Políticas Públicas: um diálogo Interdisciplinar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 03, p. 612-629, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/TSnWPLHr5xkhkFyJrPZq4tm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 03/08/2025.

ROCHA, R. A gestão descentralizada e participativa das políticas públicas no Brasil. **Revista Pós Ciências Sociais**, Maranhão, vol. 06, nº 11, p. 41-57, 2009. Disponível em: <http://www.ppgcsoc.ufma.br/index.php?option=com_content&view=article&id=318&Itemid=114> Acesso em 04/08/2025.

ROMAGNOLI, R. C. Psicologia Brasileira e Políticas Públicas: capturas e resistências. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, e262850, p. 1-12, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/qKPM3yPzNbJY3j6HMhmjwbk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03/08/2025.



SILVA, R. B.; CARVALHAES, F. F. Psicologia e Políticas Públicas: impasses e reinvenções. **Psicologia & Sociedade**, vol. 28, nº 02, p. 247-256, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v28n2/1807-0310-psoc-28-02-00247.pdf>>. Acesso em 04/08/2025.

SORJ, B. Arenas de Cuidado nas intersecções entre gênero e classe social no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 149, p. 478-491, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/N4CfkgXHT8Gtgsr4RvDNhtP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 11/08/2025.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**. Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>>. Acesso em 04/08/2025.

SOUZA, R.F.B. Foucault: o nascimento do liberalismo. **Revista Opinião Filosófica**, Porto Alegre, vol. 03; nº. 01, 2012. Disponível em: <http://www.academia.edu/1851186/Foucault_o_nascimento_do_liberalismo>. Acesso em 04/08/2025.

TEIXEIRA, S. M. Família na política de assistência social: avanços e retrocessos com a matricialidade sociofamiliar. **Revista de Políticas Públicas**, v. 13, n. 02, p. 255-264, 2009. Disponível em: <<http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/4769>>. Acesso em 04/08/2025.

Bibliografia Complementar

ARENDT, H. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GESSER, M. Políticas públicas e direitos humanos: desafios à atuação do Psicólogo. **Psicologia, Ciência e Profissão**, vol. 33, p. 66-77, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33nspe/v33speca08.pdf>>. Acesso em 29/01/2020.

MANCIBO, D.; KEHL, M. R.; TEIXEIRA, M. L. T.; CASTRO, A. L. S.; SAWAIA, B. B.; COIMBRA, C.; NASCIMENTO, E. L.; MUNIZ, H. **Psicologia e direitos humanos: subjetividade e exclusão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MOUNK, Y. **O povo contra a democracia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

NUNES, Z. **Democracia canibal: raça e representação na literatura das Américas**. São Paulo: Fósforo Editora, 2024.

PINHEIRO, P. S.; MESQUITA NETO, P. Programa Nacional de Direitos Humanos: avaliação do primeiro ano e perspectivas. **Estudos Avançados**, vol. 11, nº 30, p. 117-134, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141997000200009>. Acesso em 29/01/2020.

SANTOS, B. S. Para uma concepção multicultural dos Direitos Humanos. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, nº 48, p. 11-32, jun. 1997. Disponível em:



<http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Concepcao_multicultural_direitos_humanos_Co_ntextoInternacional01.pdf>. Acesso em 29/01/2020.

SILVEIRA, A. F.; COBALCHINI, C. C. B.; MENZ, D. M.; VALLE, G. A. do; BARBARINI, N. **Caderno de Psicologia e Políticas Públicas**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007. Disponível em: <<https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/161.pdf>>. Acesso em 29/01/2020.

Documentos Oficiais

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos III**. Disponível em:

http://dhnet.org.br/dados/pp/a_pdf/pndh3_programa_nacional_direitos_humanos_3.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. LEI Nº 12.594, DE 18 DE JANEIRO DE 2012. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase)**. Disponível em: <http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/sala-de-imprensa/publicacoes/sinase.pdf>. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Mental. **Consultórios de Rua do SUS**. Material de trabalho para a II Oficina Nacional de Consultórios de Rua do SUS. Ministério da Saúde/EPJN-FIOCRUZ: Brasília, setembro 2010, 48 p. Disponível em:

http://www.defensoria.sp.def.br/dpesp/Repositorio/31/Documentos/consultorio_rua_SUS.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília, novembro de 2005. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpm_compacta.pdf. Acesso em 29/01/2020.



CARVALHO, I. M. M. de; ALMEIRA, P. H. de. Família e Proteção Social. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, vol. 17, nº 02, p. 109-122, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000200012. Acesso em 29/01/2020.

Referências Audiovisuais

1. Domínio Público. Produção: *Paêbirú Realizações Cultivadas*, 2014. 98 minutos.
2. O fim do esquecimento e em nome da segurança nacional. Direção: Renato Tapajós, 2014. 104 minutos.
3. Tranca e Couro – o Brasil que tortura. Produção: CRP 06. 59 minutos.
4. Arquitetura da Destruição. Direção: Peter Cohen. Suécia, 1992. 121 minutos.
5. A Casa dos mortos. Direção: Débora Diniz. Brasil, 2009.
6. Os Esquecidos. FEBEM e a violação dos direitos humanos. Produção: *International Bar Association*. Brasil, 2012.
7. O dia que durou 21 anos. Direção: Camilo Tavares. Brasil, 2013. 77 minutos.
8. Dandara – Enquanto morar for um privilégio, ocupar é um direito. Direção: Carlos Pronzato. Brasil, 2013. 65 minutos.
9. Severinas. Direção: Eliza Capai. Brasil, 2013. 10 minutos.
10. Em nome da razão. Um filme sobre os porões da loucura. Direção: Helvécio Ratton. Brasil, 1979. 24 minutos.
11. A história dos Direitos Humanos. Produção: United for the Human Rights. Disponível em: <http://www.humanrights.com/#/what-are-human-rights>. Acesso: 29/01/2020.
12. Os 30 Artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Produção: Anistia Internacional. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=tDzOf2-iryY>. Acesso: 29/01/2020.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Websites

ATLAS BRASIL - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. CREPOP – Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Documentos de Referência. Disponível em: <http://crepop.pol.org.br/novo/cat/publicacoes/documentos-de-referencia>.
DATASUS – Departamento de Informática do SUS: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - <http://www.ibge.gov.br>
IDH - Índice de Desenvolvimento Humano (Brasil) - <http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>
INEP - Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - <http://www.inep.gov.br>
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - <http://www.ipea.gov.br/portal>
MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - <http://www.mds.gov.br>
Mídia Dados - <http://www.gm.org.br/page/midia-dados>
Ministério da Cultura - <http://www2.cultura.gov.br/site>
Rede Nossa São Paulo - <http://www.nossasaopaulo.org.br>
SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados: <http://www.seade.gov.br>
Secretaria Estadual de Segurança Pública: <http://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/porLocal.aspx>



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Psicoterapia Breve	Código da Disciplina ENEX50960	
	Etapa: 8ª	
Carga Horária Semanal: 3h/a Carga Horária Semestral: 57h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2026
Ementa Estudo da psicoterapia breve correlacionando conceitos teóricos, técnicos e éticos que especificam esta modalidade de tratamento e outras formas de intervenção em diferentes estágios evolutivos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos teóricos e técnicos de práticas clínicas de orientação psicanalítica que permitam uma compreensão das demandas e intervenções possíveis para pacientes de diferentes faixas etárias.	Reconhecer os pressupostos norteadores da prática clínica de orientação psicodinâmica, seus fundamentos, instrumentos e técnicas a fim de estabelecer estratégias psicoterápicas adequadas às diferentes situações clínicas. Desenvolver a capacidade de pensar, diagnosticar e intervir nas situações de sofrimento psíquico a partir do referencial psicanalítico.	Respeitar e se apropriar dos princípios éticos e técnicos da atuação clínica.
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none">- Construção do enquadre terapêutico e noção de elasticidade da técnica psicanalítica.- Fundamentos teóricos da clínica, a partir de autores da psicanálise contemporânea.- Conceitos fundamentais que a embasam: enquadre, transferência, contratransferência, inconsciente e simbolização.- As diferentes formas de sofrimento psíquico, os dispositivos clínicos e as indicações para cada situação e paciente.- Marcadores sociais e seus atravessamentos na clínica.- Aspectos técnicos: avaliação inicial, contrato e planejamento terapêutico (manejo em diferentes contextos de aplicação), direção do tratamento, estratégias (adequação com diferentes recursos dos pacientes) e manejo do término.- Fundamentos da teoria da técnica que permitem a articulação de elementos técnicos de forma compatível com as condições dos pacientes, terapeutas e contextos de atuação, em diferentes faixas etárias.		



- Fundamentos teóricos e técnicos das práticas clínicas com crianças e pais. O papel dos pais e cuidadores na clínica com crianças e adolescentes.
- Práticas psicoterapêuticas com idosos.
- Aplicabilidade das diversas práticas clínicas de orientação psicanalítica: contextos (institucionais com diferentes características, consultório, entre outros), alcances (tipos de condições e quadros passíveis de atendidos) e limites técnicos e éticos (condições e quadros para os quais a indicação representa iatrogenia; responsabilidade ética de prestar ajuda adequada ao paciente no contexto de atuação).
- Vicissitudes do dispositivo psicoterápico no enquadre remoto.
- O Acompanhamento Terapêutico como prática clínica.

Metodologia

- Aulas expositivas dialogadas
- Discussão geral de textos indicados visando atender os objetivos de fatos e conceitos.
- Elaboração de análise de casos clínicos e sua apresentação aos demais alunos.
- Controle de frequência será realizado ao final da aula.

Critérios de Avaliação

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

1ª avaliação: corresponderá à realização de uma avaliação individual referente à leitura, síntese e discussão crítica dos textos debatidos em aula com peso 2 na N1.

2ª avaliação: Um trabalho clínico, realizado em grupo com valor de zero a dez, no decorrer do primeiro bimestre com peso 6 na N1.

3ª avaliação: corresponderá à realização de um trabalho em grupo graduados de 0 (zero) a 10 (dez) com peso 5 na N2.

4ª avaliação: Corresponderá a apresentação do trabalho em grupo com valor de zero a dez, realizada no segundo bimestre com peso 5 na N2.

O aluno pode alcançar até meio ponto (0.5) na nota de participação, referente ao seu desempenho na prova integrada.

A média intermediária será a soma ponderada das avaliações dividida por 10 (N1 x 5) + (N2 x 5): 10.

Haverá uma prova substitutiva individual constando da matéria toda para aqueles que faltaram em uma das avaliações. Será realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída. Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado.

A Prova Final terá valor de zero a dez e peso 5 (cinco). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF.

$$\text{Média Intermediária (MI)} = \frac{\text{N1(Peso 5)} + \text{N2 (Peso 5)}}{10}$$

$$\text{Média Final (MF)} = \frac{\text{(MI)} + \text{(PAF)}}{2}$$

Nota final sem PAF = $\geq 6,0$

OU

Nota final com PAF = $\geq 6,0$

Bibliografia Básica



FIGUEIREDO, Luís Claudio. A metapsicologia do cuidado. In: As diversas faces do cuidar – novos ensaios de psicanálise contemporânea. São Paulo: Escuta, 2012.

FIGUEIREDO, Luís Claudio. A mente do analista. São Paulo: Escuta, 2021.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; YOSHIDA, Elisa MediciPizão (Orgs.). Psicoterapias breves nos diferentes estágios evolutivos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

Bibliografia Complementar

ABERASTURY, Arminda e KNOBEL, Maurício. Adolescência normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BRITO, Cláudia Vannozzi; NAFFAH NETO, Alfredo. As múltiplas transferências e o manejo do setting nas consultas com pais no tratamento de crianças e adolescentes: uma contribuição. *Jornal de Psicanálise* v. 51 (95), 119-134. 2018. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352018000200010&lng=pt&nrm=iso

CALLIGARIS, Contardo. *Adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.

ENÉAS, Maria Leonor Espinosa. Considerações sobre o emprego da psicoterapia breve psicodinâmica. *Psicologia: Teoria e Prática* 1999, 1(1): 19-23.

https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/Revista_Psicologia/Teoria_e_Pratica_Volume_1_-_Numero_1/artigo3.PDF

ENÉAS, Maria Leonor Espinosa. Psicoterapia Breve e Prevenção: Flexibilização da técnica para ampliar sua indicação. *Cadernos de Psicologia* 1999,5(1). <https://cadernosdepsicologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/58/57>.

FERRO A. Na sala de análise (livro eletrônico). São Paulo: Blucher, 2019. 332p.

FIGUEIREDO, Luís Claudio. A virtualidade do dispositivo de trabalho psicanalítico e o atendimento remoto: uma reflexão em três partes. *Cadernos de Psicanálise (CPRJ)*, v. 22 n 42 p. 61-80, 2020.

GREEN A. (2005). Enquadre, processo, transferência. In: Green A. *Psicanálise Contemporânea*. p. 53-64.

JERUSALINSKY, Julieta. Travessias e travessuras no Acompanhamento Terapêutico. Salvador: Ágama, 2016. Cap 1, 2 e 3.

LAZNIK, M. C. *Clínicas de Bebês Litoral entre psicanálise e neurociências*. São Paulo, Instituto Langage, 2021.

NOGUEIRA, Isildinha Baptista. **A cor do inconsciente: significações do corpo negro**. São Paulo: Perspectiva, 2021.

ROSA, Miriam Debieux. Os marcadores sociais e a marca do caso: linguagem e discurso na clínica psicanalítica. In: KAMERS, M.; JORGE, M.; MARUITTO, R. (orgs). *Psicanálise clínica e cultura*. Salvador: Ágalma Psicanálise, 2021.



SANTOS, Lucia Grossi; MOTTA, Juliana Meirelles; Dutra Maria Cristina. Acompanhamento Terapêutico e clínica das psicoses. Ver Latino Am. Psicopat. Fund. VIII, 3, 487-514. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415-47142005003007>

SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro: ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

SIGAL, Ana Maria. O lugar dos pais na psicanálise com crianças. São Paulo: Escuta, 2002.

VELANO, Marília; PRADO, Eduardo Almeida; DELFINI, Patricia; BRITO, Claudia Vanzozi. Psicanálise com crianças em tempos de pandemia: desafios e proposições para a clínica online. Porto Alegre: Artes & Ecos, 2021.

WANDERLEY, Daniele Brito; GILLE, Marluce Leitgel. É tarde! É tarde? A intervenção a tempo em bebês em risco de autismo. Salvador: Agalma, 2018.

YOSHIDA, Elisa Medici Pizão; ENÉAS, Maria Leonor Espinosa (Org.). Psicoterapias psicodinâmicas breves: propostas atuais. 3ª. ed. rev. Campinas: Alínea, 2013.

Referências audiovisuais

Vídeo de Fabio Belo sobre atendimento online - Clínica psicanalítica online:
<https://www.youtube.com/watch?v=XNM53ipZ5tU>

Vídeo de Fabio Belo sobre atendimento online - É possível fazer análise on-line?
<https://www.youtube.com/watch?v=1p92KouoL8E>

Sessão de Terapia. 5ª temporada. Direção **Selton Mello**. Estúdios Globo: 2021.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas Analíticas		Código da Disciplina ENEX 51074 Etapa: 8ª
Carga Horária Semanal: 2 h/a Carga Horária Semestral: 38 h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2026
Ementa Correlação dos recursos teóricos, técnicos e éticos da Psicologia Analítica utilizados na prática da psicoterapia, nas modalidades individual e grupal, nos diversos campos de aplicação da clínica e clínica ampliada.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Conhecer os recursos técnicos e modalidades de intervenção clínica em psicologia analítica. - Contextualizar e analisar criticamente as práticas na Psicologia Analítica. - Relacionar as ideias teóricas da psicologia analítica com suas possibilidades de práticas clínicas subjacentes.	- Manejar criteriosamente as ideias propostas pela Psicologia Analítica na clínica ampliada. - Utilizar as técnicas diversas, elaboradas pela psicologia analítica, no campo da saúde mental, tendo como foco as demandas da população brasileira, apresentar práticas da Psicologia Analítica utilizáveis em diversos contextos da clínica ampliada, tais como: UBS, hospitais, CAPS, CRAS, CECCO, ONGs, etc. - Observar situações clínicas e discernir a aplicabilidade, para cada caso, das técnicas aprendidas.	- Estar sensibilizado às demandas do paciente/cliente para construir junto ao mesmo um processo psicoterápico adequado. - Ponderar, a partir da situação clínica experimentada, os alcances e limites dos recursos e ferramentas ofertados pela psicologia analítica.
Conteúdo Programático Raciocínio clínico em psicoterapia analítica.		



Teoria e Técnicas de abordagem dos sonhos.
Técnica Expressiva ludo-plástica: jogo de areia (*sandplay*).
Teoria e Técnicas do trabalho com desenhos.
Teoria e Técnicas em amplificação e imaginação ativa.
A prática da psicoterapia: transferência e contratransferência.

Metodologia

Discussão de textos em sala de aula.
Apresentação de casos clínicos e intervenções na clínica e na clínica ampliada.
Apresentação de filmes.
Aulas expositivas dialogadas.
Realização de exercícios e vivências em sala para assimilação.
Seminários com alunos-estagiários da clínica-escola ou professores convidados.

Critérios de Avaliação

Avaliação 1 – Trabalho em grupo sobre o Filme “Sonhos”. Nota 0 a 10. Peso 3
Avaliação 2 – Prova teórica individual e sem consulta. Nota de 0 a 10. Peso 7.
Avaliação 3 – Trabalho em grupo: Mostra de Trabalhos – entrega do trabalho escrito. Nota de 0 a 10. Peso 7.
Avaliação 4 – Trabalho em grupo: Mostra de Trabalhos – apresentação em sala de aula. Nota 0 a 10. Peso 3.
Avaliação substitutiva (A5) - Prova teórica individual, abrangendo todo o conteúdo programático. Nota de 0 a 10. Peso 10.
Avaliação (A6) – Prova oficial (PAF), individual, abrangendo todo o conteúdo programático. Nota de 0 a 10. Peso 10.

O estudante terá até meio ponto (0.5) na média se participar da prova integrada.

Bibliografia Básica

1. JACOBY, M. **O encontro analítico**: transferência e relacionamento humano. Petrópolis: Vozes, 2011.
2. WEINRIB, E. L. **Imagens do Self**: o processo terapêutico na caixa de areia. São Paulo: Summus, 1993.
3. WHITMONT, E.C.; PERERA, S.B. **Sonhos, um portal para a fonte**. São Paulo: Summus, 1995.



Bibliografia Complementar

1. AMMANN, R. **A terapia do jogo de areia**. São Paulo: Paulus, 2002.
2. COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F.R.R; FREITAS, M.M.C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n6/22.pdf>
3. FRANCO, A.; PINTO, E.B. O mágico jogo de areia em pesquisa. *Psicologia USP*, 2003,14(2), 91-114. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v14n2/a07v14n2.pdf>
4. FURTH, G. M. **O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte**. São Paulo: Paulus, 2013.
5. GIOVANETTI, R. M.; SANTANNA, P.A. Componentes Materiais do Jogo de Areia: Revisão Crítica *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, Jan-Mar 2014, Vol. 30 n. 1, pp. 89-96. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000100011
6. JACOBY, M. **O encontro analítico: transferência e relacionamento humano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
7. SILVEIRA, N. **Imagens do inconsciente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2024.
8. STEIN, M. (editor). **Psicanálise junguiana – trabalhando no espírito de C.G. Jung**. Petrópolis: Vozes, 2019.
9. TACEY, David. **O compêndio Jung: leituras essenciais da psicologia analítica**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 06 fev. 2025.

Referências audiovisuais

- AMMANN, R. Jardins da Alma [vídeo de uso interno da disciplina].
KUROSAWA, A. Sonhos (1990).



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Tópicos Avançados em Psicologia Social e das Instituições	Código da Disciplina ENOP51353	
	Etapa 8º J	
Carga Horária Semanal: 2h/a Carga Horária Semestral: 38h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2026
Ementa Grupos de mediação são ferramentas específicas que permitem trabalhar em diferentes níveis as questões da vida psíquica em contextos em que o grupo facilita um trabalho de ligação psíquica, através de objetos mediadores A formação aborda e questiona o trabalho com grupos de mediação nas suas dimensões práticas e teóricas.		
Objetivos Atualizar e adquirir conhecimentos teóricos relacionados aos grupos de mediação. Conhecer e experimentar os grupos de mediação com Fotolinguagem.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Dispositivos de trabalho em grupo - Grupos de mediação - Grupos de Fotolinguagem	-Conhecer os princípios básicos de um grupo de mediação -Saber como desenvolver um trabalho com grupos de mediação -Conhecer e dominar o método de Fotolinguagem	- Formar alunos capazes de atuar com grupos de mediação dentro da ética da psicologia - Formara alunos com consciência social para a prática profissional
Conteúdo Programático . Quadros e contextos de referência em que os mediadores são utilizados (variedade de situações terapêuticas, institucionais etc.) . Elementos de compreensão clínica (teóricos e práticos) sobre o grupo e a mediação . Espaço grupal e mediação. . Os processos intrapsíquicos e intersubjetivos colocados em prática, no grupo, pelo método Fotolinguagem		
Metodologia		



A Articulação teórico-prática baseada em sessões de Fotolinguagem que definem os eixos de reflexão: constituição do grupo de Fotolinguagem em função dos públicos-alvo, escolha das fotos e das perguntas, duração das sessões...

Critérios de Avaliação

N1 (peso 5) – composta de duas atividades avaliativas (A1 e A2):

A1 – Projeto parcial de trabalho em grupo (peso 7)

A2 – Trabalho individual sobre textos teóricos (peso 3).

$$N1 = \frac{A1 \times 7 + A2 \times 3}{10}$$

N2 (peso 5) – composta por duas atividades avaliativas (A3 e A4):

A3 – Projeto final de trabalho em grupo (peso 7);

A4 – Autoavaliação individual (peso 3).

$$N2 = \frac{A3 \times 7 + A4 \times 3}{10}$$

$$MI: \frac{N1 \times 5 + N2 \times 5}{10}$$

O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.

Avaliação Substitutiva: prova individual escrita, sem consulta.

Avaliação Final: prova individual escrita, sem consulta

Bibliografia Básica

KAËS, René. Um singular plural: a psicanálise à prova do grupo. Tradução de Celso Renato Rodolfo. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

VACHERET, Claudine. A Fotolinguagem©: um método grupal com perspectiva terapêutica ou formativa. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 180-191, dez. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000200014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 dez. 2025

CASTANHO, Pablo de Carvalho Godoy. A Fotolinguagem©: uma situação de referência para o trabalho de orientação psicanalítica com grupos que utilizam a mediação de objetos. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 192-201, dez. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000200015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 dez. 2025.



Bibliografia Complementar

BAPTISTE, ALAIN, BÉLISLE, Claire Photolangage. Une méthode pour communiquer en groupe par la photo. Paris: Les éditions d'organisation 1991

SILVEIRA, Fernando da; FALCÃO, Manuela Cabral; VIANNA, Sylmara Castro. Le Photolangage© dans la préparation psychosociale des postulants à l'adoption. *Revue Internationale de Psychanalyse du Couple et de la Famille*, n. 24-1, 2021. ISSN 2105-1038. Disponível em: <https://aipcf.net/revue/wp-content/uploads/2024/08/DA-SILVEIRA-ET-AL._français.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2025.

PICCOLO, Giuseppe Lo. Violência social e migração: o surgimento de traços traumáticos em um grupo photolangage. Vínculo, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1-9, ago. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902021000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 dez. 2025. <https://doi.org/10.32467/issn.19982-1492v18nesp.p106-119>.

DRIEU, Didier; WAMO, Albert; THOMAS, Marie; MOREAU, Maeva; GILBERT, Sophie; OULIDI, Jalal Jerrar; DE TIMMERMAN, Nathalie; RÉBELO, Térésa. L'utilisation du Photolangage© avec les parents vulnérables: renouer des alliances communautaires dans l'élaboration de la filiation traumatique. *Revue Internationale de Psychanalyse du Couple et de la Famille*, n. 24-1, 2021. ISSN 2105-1038. Disponível em: <<https://www.revue-psychanalyse-couple-famille.fr/>>. Acesso em: 4 dez. 2025.

VACHERET, Claudine; GIMENEZ, Guy; ABUD, Cristiane Curi. Como pensar a sinergia entre o grupo e o objeto mediador?. *Revista Brasileira de Psicanálise*, São Paulo, v.47, n.3, p.156-169, jun./set. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2013000300015. Acesso em: 27 jul. 2022

ZURLO, Maria Clelia. Jeu et travail psychique sur le traumatisme dans un groupe Photolangage© avec des mères d'enfants ayant des troubles comportementaux. *Revue Internationale de Psychanalyse du Couple et de la Famille*, n. 24-1, 2021. ISSN 2105-1038. Disponível em: <<https://www.revue-psychanalyse-couple-famille.fr/>>. Acesso em: 4 dez. 2025.